

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho

Circular nº: 10A / 2015

Senhora da Hora, 8 de junho de 2015

VINHA E POMARES

QUEDA DE GRANIZO

Em alguns locais da Região, registou-se queda de granizo, que ocasionou alguns estragos na Vinha e em pomares.

Como medida paliativa e para ajudar à recuperação das plantas atingidas, recomenda-se a aplicação de uma calda com adubo foliar à base de cálcio. Para a Vinha é recomendável ainda a aplicação de um fungicida que combata a podridão cinzenta.

MILHO

EM CULTURA INTENSIVA PARA SILAGEM

Nas zonas produtoras de milho silagem da região de Entre Douro e Minho, (Braga, Vila do Conde, Barcelos) estão a aparecer ataques muito localizados de uma lagarta desfolhadora a atacar as folhas e o cartucho. O inseto ainda não foi identificado, mas parece tratar-se de uma lagarta do género *Spodoptera*.

Os produtores, neste caso de leite, estão preocupados com o problema e a tentar resolvê-lo recorrendo à utilização de inseticidas.

Todos os produtores agrícolas, incluídos os produtores de leite, que utilizam produtos fitofarmacêuticos de uso profissional estão, a partir de janeiro de 2014, obrigatoriamente ao abrigo da [Lei nº 26/2013](#) devendo adotar métodos de proteção integrada das culturas.

Assim, no caso presente, não podem aplicar inseticidas senão os que estejam homologados para a cultura do milho e para o combate a noctuídeos (nóctuas ou roscas). Se o não fizerem, podem estar a aplicar inseticidas sem eficácia comprovada e a contribuir para a acumulação de resíduos de pesticidas na carne e no leite.



Lagarta de *Spodoptera* sp. no milho
(imagem em tamanho próximo do natural)



Estragos causados nas folhas

Acresce ainda que, não estando definidos os níveis económicos de ataque para esta praga, será no mínimo exigido que o custo da realização de um tratamento específico reverta num benefício igual ou superior ao custo do tratamento.

Atualmente existe informação segundo a qual, a utilização usual de inseticidas em culturas como o milho tem desencadeado fenómenos de resistência nos insetos do género *Spodoptora*.

É de salientar que em outros campos de milho da mesma região, mas para produção de milho-grão, em que as Práticas Agrícolas diferem muito, principalmente na utilização de produtos fitofarmacêuticos, não observamos nem temos notícia de ataques destas lagartas.

Um estudo há poucos anos realizado no Entre Douro e Minho, no âmbito do Programa AGROS, mostrou que as diversas lagartas que habitualmente se encontram na cultura, não causam prejuízos nem perdas assinaláveis na produção final de massa verde para silagem.

Assim, recomenda-se, como prática mais racional, **não aplicar inseticidas contra estas lagartas**. No respeito pelos princípios da proteção integrada em vigor, deve ter-se em conta que os eventuais estragos que estas lagartas possam fazer são insignificantes em relação aos custos de um tratamento e aos prejuízos indiretos causados pela contaminação do ambiente e dos produtos finais, sobretudo o leite.

Lembramos que os resíduos de pesticidas são detetados em análises de rotina realizadas ao leite e a outros produtos, pelos laboratórios oficiais e outros.



Berma de campo de milho excessivamente despida de vegetação - prática incorreta

Em Proteção Integrada deve também estar sempre presente o respeito pelo ambiente, pela biodiversidade e é fundamental a existência integrada de refúgios para os [insetos](#), [aves](#) e outros [animais auxiliares](#) e zonas tampão a envolver as áreas de cultivo intensivo, as linhas de água, etc.. Esses refúgios e zonas tampão são **sebes** e **maciços de**

vegetação, beiras de campos e de caminhos rurais revestidos de vegetação natural (em que não se deve aplicar herbicidas), **árvores e arbustos, muros e taludes revestidos de hera e outras plantas**, etc...



Manutenção da vegetação das beiras do campo, como refúgio de auxiliares - prática correta

ALFINETE (BICHA AMARELA)

Durante o verão, devem ser tomadas **medidas preventivas**, que **prejudiquem a postura dos ovos deste inseto**, diminuindo assim as populações desta praga de difícil controlo. **O trabalho do solo superficial (sacha, passagem com grade de molas) realizado no momento da postura** (junho - julho) permite trazer para a superfície os ovos e as pequenas larvas do alfinete, que são eliminados ao serem expostos ao calor.



CASTANHEIRO

VESPA DAS GALHAS **(*Dryocosmus kuriphilus*)**

Lembramos que é **contra-indicada, ineficaz e proibida a aplicação de qualquer inseticida contra esta nova praga dos castanheiros**.